

Eleições ajudaram na retomada do crescimento, segundo o IBGE

por Walter Diogo
do Rio

O ministro do Planejamento, João Sayad, deverá anunciar, hoje, em São Paulo, algumas metas econômicas para 1986 — PIB crescerá 6%, a indústria, 7%, a agricultura, 5% e o saldo da balança comercial a ser perseguido será novamente de US\$ 12 bilhões. As previsões deveriam ser divulgadas, ontem, no Rio, mas os estudos não ficaram prontos a tempo, segundo informaram diretores da Fundação IBGE.

João Sayad e diretores da Fundação IBGE estiveram reunidos, ontem, no Rio, analisando os dados sobre desempenho da economia em 1985 e traçando as projeções para 1986. Há algumas incertezas com relação à taxa de inflação e com relação ao crescimento da economia ao longo do ano, por causa do calendário eleitoral.

Os técnicos da Fundação IBGE estão estimando que o PIB, neste ano, poderá crescer 7%, e não cerca de 6% como o governo pretendia. A indústria também apresentará uma taxa de expansão bem acima das previsões, podendo ficar em torno de 7%. A eleição é um fato novo e muito influente, que poderá obrigar o governo federal a gastar muito mais do que está prevendo, e levará também os governos estaduais e municipais a investirem grandes volumes de recursos, estimulando a inflação e o crescimento econômico.

O desempenho da economia no segundo semestre deste ano já foi fortemente influenciado pela eleição de prefeitos. Segundo técni-

cos da Fundação IBGE, os governos do Rio, São Paulo e Minas Gerais são exemplos de despesas imprevistas que influenciaram a economia. Os três governos investiram maciçamente em obras públicas a partir de julho, construindo escolas, comprando ambulâncias e veículos para a polícia, em empresas de limpeza urbana e no transporte coletivo. Também investiram maciçamente em publicidade, conseguindo até descolocar o governo federal junto a algumas agências.

Com esse comportamento, os governos estaduais impulsionaram o setor de serviços. Isto significa que o principal responsável pelo crescimento da economia, neste ano, não foi ape-

nas o aumento dos salários. Dentro do cenário, a eleição surgiu como um fato novo e influente em todos os estados brasileiros.

Os dados da Fundação do IBGE relativos ao crescimento do setor industrial por região, no período de janeiro a setembro, demonstraram que as áreas que vinham crescendo mais moderadamente no primeiro semestre passaram a ter índices de expansão mais elevados a partir de julho.

A indústria do Rio de Janeiro, por exemplo, cresceu apenas 2,68% em nove meses. Mas a partir de julho iniciou um processo de expansão, com 6,24%. Em agosto foi de 4,32% e setembro foi de 6,21%. São Paulo apresentou em setembro

uma taxa recorde de crescimento de sua indústria neste ano: 12,95%. Foi a mais elevada do País, neste mês. Este desempenho foi influenciado pela indústria mecânica, de material elétrico e material de transporte.

Na região Sul, a indústria cresceu 3,9% entre janeiro e setembro. O primeiro semestre apresentou um nível baixo de crescimento. Em setembro, o crescimento foi de 8,81%, repetindo agosto, que foi de 8,88%.

No Nordeste o crescimento industrial já vem acelerado desde o início do ano. Em nove meses, a taxa de crescimento industrial da região é de 12,43%. Em setembro, a taxa de expansão da indústria nordestina foi 8,1%.